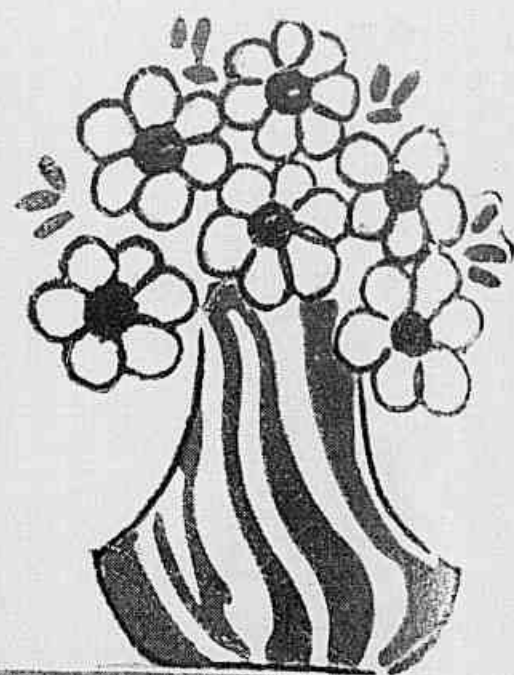


Nº564

1.200
R\$

A SCENA MUDA

MARIAN MARSH



Duas elegantes da *Warner-First-National*

- 1 — Evalyn Knapp. — Vestido para noite, de crepe imprimé. Saia em pannos godet, corpo formando boléro.
- 2 — Marian Marsh. — Vestido de setim fulgurante preto. Saia godet com pala justa e o corpo de renda de seda preta.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 564 — 44.º DO 11.º ANNO

12 de Janeiro de 1932

Duas elegantes da Warner-First.....	2
Novidades na tela — (Janet Gaynor e Charles Farrell prestes a serem photographados).....	5
Duas louras elegantes.....	7
Mary Doran, a perigosa morena, agora com a Columbia Pictures.....	8
Paternidade complicada — (Charlie Murray e Larrie Kent).....	9
O segredo do advogado — (Clive Brooke, Fay Wray, Charles Rogers, Richard Arlen e Jean Arthur).....	11
Os que vivem no écran — (As cicatrizes de Wallace Beery).....	14

Barbara Stanwick.....	16
O dynamismo de Joseph von Sternberg.....	20
Maridos farristas — (Dorothy Mackail e James Rennie).....	25
A outra — (Loretta Young, Jack Mulhall, Raymond Hatton etc.).....	26
Evelyn Knapp.....	28
Palavras intimas de Carmen Santos.....	30
Carmen Santos e Celso Montenegro em onde a terra acaba.....	15
Loretta Young, da Warner-First-National.....	18
Paul Lukas e Eleanor Boardman, da Paramount.....	19
Bebé Daniels, da Warner-First-National.....	22

A Paramount vae filmar uma segunda versão de *Cobra*, a antiga fita em que vimos Rudolph Valentino e Nita Naldi nos principaes papeis. Na versão fallada, veremos Paul Lukas e Kay Francis. George Cukor será o director.

DOROTHY Sepeare, autora de varios livros, entre os quaes se destaca *Dancers in the Dark*, chegou ha pouco ao studio da Paramount, onde, sob conto, escreverá alguns argumentos para serem cinematographados.

GARY Cooper tem na massa do sangue o espirito do cow-boy. A despeito da sua victoriosa carreira cinematographica, não se esquece o popular vaqueiro dos seus tempos da fazenda. Ainda agora acaba de comprar uma nova propriedade de 5.000 acres, em Coachella Valley, California, onde pretende criar gado e dar-se nas horas vagas á profissão de pomicultor.

EARL Miller, chefe do departamento de electricidade do Studio Paramount, acaba de inventar um novo typo de lampada, de grande

utilidade na illuminação das montagens scenicas.

ROUBEN Mamoulian, que dirigiu ha pouco o film esplendido chamado *Ruas da Cidade*, será o director de *Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (O Medico e o Monstro), que a Paramount vae reeditar.

CONSTANCE Bennett e Joel MacCrea fazem uma dupla romantica das mais interessantes do cinema de hoje em dia. Destes dois artistas da RKO-Pathé temos

Modelo de Amor, "Feita para Amar" e mais quatro grandes producções.

O WILLIAM Boyd do *Barqueiro do Volga* apparecerá num film da RKO-Pathé, que se intitula *The Big Gamble*. Dorothy Sebastian é a sua *leading-lady*. Zasu Pitts e Warner Oland fazem parte do cast.

O Theatro Paramount, de Nova York, exhibe, nesse momento, *Meu Peccado*, de Tallulah Bankhead.

ENLACE BORGES DE FARIAS

MEDEIROS CUNHA



Casamento do dr. Jovelino Borges de Farias, filho do commandante Carlos Olympio Borges de Farias e d. Altina Borges de Farias com a senhorinha Cacyoli de Medeiros Cunha, filha do sr. João Manoel da Cunha e d. Deolinda de Medeiros Cunha. Serviam de padrinhos, no civil, o pai da noiva e sr. Antonio Joaquim Machado da Cunha; e no religioso os pais do noivo.



CONHECIMENTOS CURIOSOS

Superstições sobre os anneis
 Os pontos vulneraveis no homem
 A lenda do edelweis
 A origem da tonsura
 Uma peixada que custou 1.600 dollars
 A desappareição do Cruzeiro do Sul
 O que indicam as palpitações
 Como se conseguiu pesar a Terra
 Feitiços em que ainda ha quem acredite
 O segredo das pyramides

TUDO ISSO SE ENCONTRA

NO

ALMANACH EU SEI TUDO
PARA 1932

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 12 JANEIRO 1932 || N. 564 — 44.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL
Um anno..... 50\$000
½ " 26\$000

REGISTRADO

Um anno..... 67\$000
½ " 34\$000
Num. avulso... 1\$200
" atrasado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno 55\$000
½ " 28\$000

REGISTRADO

Um anno 87\$000
½ " 44\$000

NOVIDADES NA TELA

JOE DONAHUE, o homem que nasceu para dançar!...

Um pouco da vida agitada do curiosissimo bailarino.

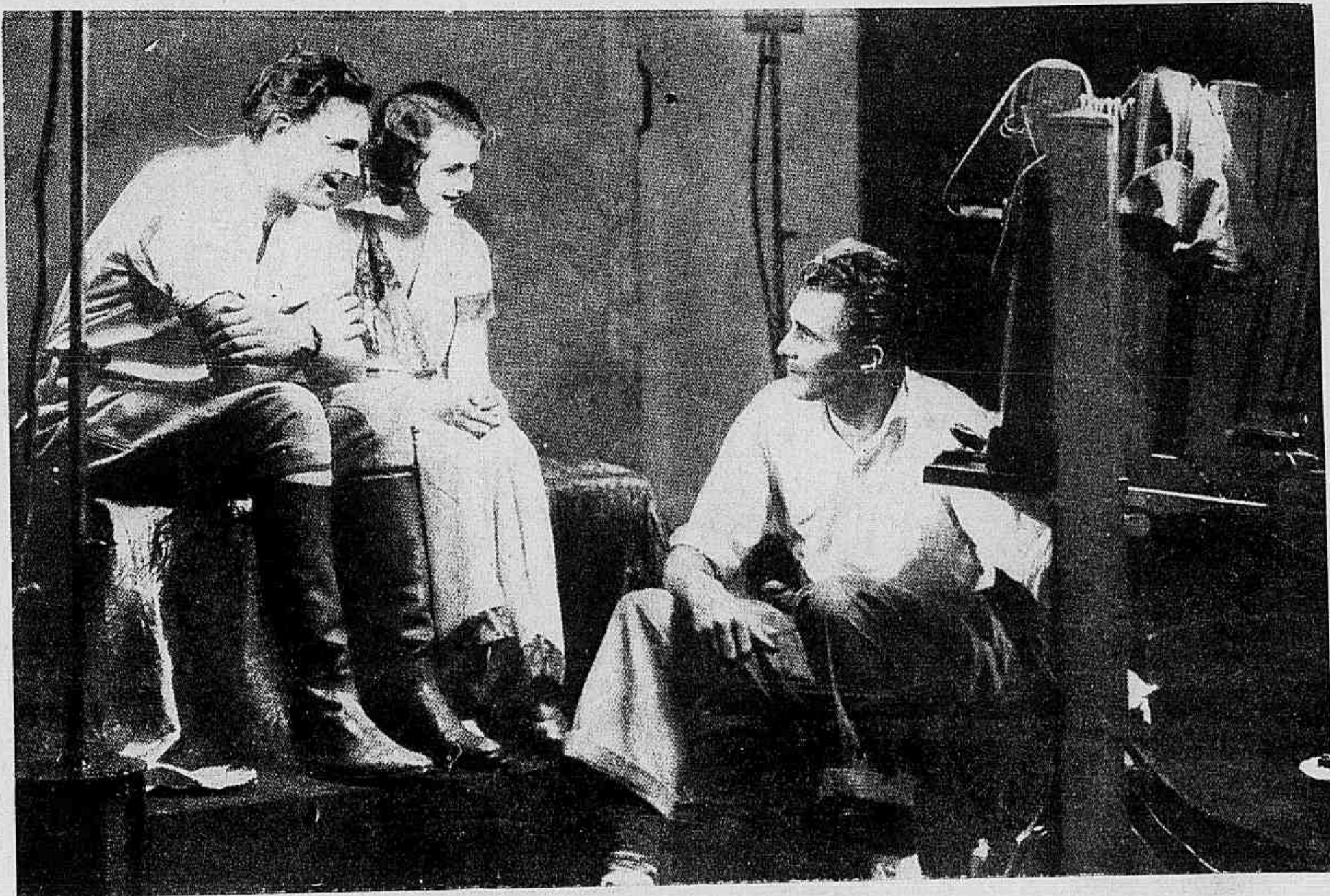
Como DONAHUE escapou, são, das mãos dos ladrões...

Que outra gloria não tivesse o cinema fallado — pelo menos essa de nos mostrar os grandes valores dos palcos da Broadway já é uma gloria de que elle pode orgulhar-se. Como por encanto já desfilarão aos nossos olhos ao milagre da voz e do som que vieram mais e mais enriquecer a imagem, as figuras mais expressivas e notaveis do theatro, como essa adoravel Marilyn Miller, Bernice Claire, Winnie Lightner e a deliciosa Mac Donald e outras.

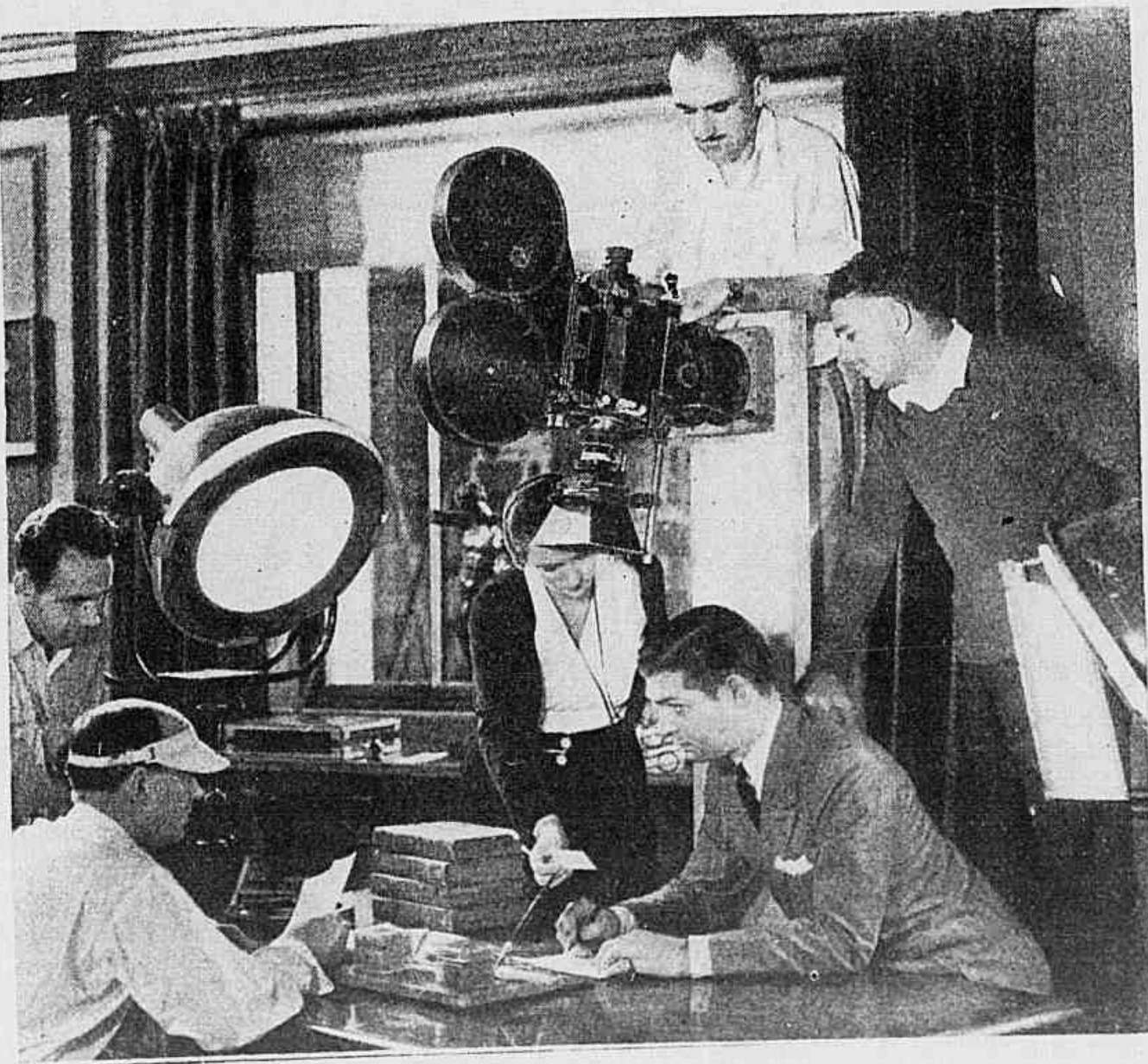
De uma familia de artistas de merito, Joe Donahue, tal como o seu irmão Jack, desaparecido ha pouco, sempre foi a "gret attraction" da Broadway pela sua personalidade inconfundivel e pela sua inconfundivel maneira de dançar. Não poucas propostas, as mais vantajosas elle recebeu para ir dançar em Londres e em Paris, de tal modo a sua arte impressionou os empresarios europeus. Mas elle, que sempre foi um triumphador em Nova-York, não se quiz expor, nunca, a uma aventura que poderia redundar em fracasso... D'ahi Joe Donahue ser um bailarino conhecido, pode-se dizer em todos os cantos do mundo, sem nunca ter sahido do territorio norte-americano...

A vida de Joe Donahue é um curioso exemplo da força irresistivel das vocações... Garoto ainda, mal completados os oito annos, elle jogava os livros para um lado e os conselhos paternos para o outro e á musica, nem sempre harmoniosa, de um velho gramophone, punha-se a dançar... E assim ficava horas inteiras até que a mãe ou a avó, que foi quem o criou, intervinha, muitas vezes até violentamente... Mas Joe, indifferente a todos os conselhos, obstinado no seu proposito de bailar, ia deixando os livros de parte e ia só e só attendendo á sua inclinação, á qual, confessava, não tinha forças para resistir.

Aos 15 annos de idade, então elle rompeu ruidosamente com os preconceitos dos paes e organisou.



Janet Gaynor e Charles Farrell prestes a serem photographados de surpresa, pelo famoso Hall Phyc, o az dos photographos da Fox. Este tecnico da machina photographica costuma tirar seus retratos dissimuladamente, enquanto conversa com os "originaes", para dar-lhes mais naturalidade. "A Scena Muda", por obsequio especial da Fox, publicará uma serie de notaveis trabalhos do mestre da photographia, que é um dos orgulhos da Fox Film.



Assignar cheques é um negocio complicado, quando isso é feito para films sonoros. Aqui vemos Clark Gable em uma scena de um film da Meiro.

elle proprio, um originalissimo club que scandalizou Boston, sua terra natal. E o "moto-continuo da dança" — o audacioso nome do seu club — começou ser a grande seducção dos jovens de Boston que para lá se encaminhavam a toda hora e lá ficavam bailando, sob a direcção suprema de Joe Donahue... Mas em pouco a policia, attendendo ás reclamações angustiadas de paes afflictos fechava o "dancing" de Donahue, que, desgostoso, abandonou a terra natal, partindo com rumo desconhecido. Começou para elle, assim, uma vida de aventuras, percorrendo "cafés-cantantes" e "dancings" os mais desclassificados, e garantindo, d'esse modo, a sua subsistencia com as suas pernas prodigiosas. E o interessante d'este trecho da vida agitada de Joe Donahue é que elle não conheceu as agruras das vicissitudes porque sempre teve uma boa estrella a illuminar-lhe os passos... Mas o destino, que nunca se esquece dos seus eleitos, levou Joe Donahue a um theatrino de Chicago, onde na noite de estréa elle conheceu um empresario de Nova-York que,



DOLORES DEL RIO

Dolores del Rio, da Fox.

classificando-o de formidável, offereceu-lhe um salário de 50 dollars por semana para dansar no seu theatro, Joe, cujo sonho maior era, exactamente, conhecer Nova-York, acceitou o offerecimento e eis-o, tres dias depois, estreando com successo num suburbio da grande capital dos arranha-céus. Nessa ocasião já o seu irmão Jack era um ven-

cedor e brilhava na Broadway ao lado de Marilyn Miller, numa companhia de comédias musicadas. Encontrando Joe, Jack estreitou-o nos braços, contentissimo, animando-o a proseguir no seu proposito, pois haveria de vencer como elle proprio venceu. E um mez depois tal era o successo de Joe, que o Columbus Club — um dos centros elegantes

mais famosos de Nova-York — o contratava por 500 dollars por semana!... E, assim, Joe foi triumphando, até ingressar no *Ziegfeld Follies* com o ordenado fabuloso de citocentos dollars semanacs, em substituição ao irmão, que morrera!...

De Joe Donahue, o bailarino admiravel, contam que, de uma feita, um grupo de

malfeitores atacou-o, carregando-o desacordado para o valhacoito em que tinham installado o seu quartel general. Ao despertar, passeando o olhar pelo ambiente e pelas caras patibulares e desconhecidas que o rodeiavam, comprehendeu logo que fôra victima de uma cilada. E com a trama do seu infatigavel bom humor começou a envolver aquella gente toda. "Dinheiro, meus amigos, eu não tenho. Tenho, sim, graça... Aliaz é com a minha graça que faço dinheiro, embora vocês façam dinheiro de "graça"... Por isso vou mostrar-lhes a minha "arte"... E tantas fez, que os raptos, com os olhos chorando de tanto rir, logo o soltaram.

Joe Donahue vai apparecer novamente *Maridos Farristas*, da Warner-First-National.

As actividades do Studio da Paramount em Hollywood revelam o maior surto de producção. Mais de doze films entraram simultaneamente em realização, sendo que cinco d'elles, pelo menos, serão especiaes e ficarão promptos em breve.

A esperada producção de Ernst Lubitsch denominada *The Man I Killed*, está já do meio para o fim. Nancy Carroll, Phillips Holmes e Lionel Barrymore são alguns dos personagens d'esse entrecho vibrante, devido á pena de Maurice Rostand.

A proxima fita de Marlene Dietrich será *Shanghai Express*, inspirada numa obra original de Harry Hervey, e será dirigida por Joseph von Sternberg. Os principaes papeis ficarão a cargo de Clive Brook e Anna May Wong.

Marlene Dietrich, que acaba de renovar seu contracto com a Paramount, entrará em novo engajamento a partir de Abril de 1932, que é quando termina o actual contracto.

Outra producção importante d'esse quintetto é *Doutor Jekyll e Mr. Hyde* (*O Medico e o Monstro*), no qual veremos Fredric March no famoso personagem de Stevenson. Mirian Hopkins e Rose Hobart fazem parte do numeroso elenco. Rouben Mamoulian tomará a si as responsabilidades da direcção.

Maurice Chevalier, que regressou ha pouco da Europa, onde esteve em viagem de férias, começará por estes dias a sua nova producção, *Uma Hora Comigo*, na qual fará a romantica personalidade de um medico francez.

A Paramount prepara-se para fazer uma versão fallada do seu antigo film *The Miracle Man*, que foi, como bem se sabe, um dos maiores exitos de bilheteria do cinema silencioso. Os papeis que originalmente tiveram Thomas Meighan, Betty Compson e Lon Chaney serão agora desempenhados, respectivamente, por Gary Cooper, Sylvia Sydney e Irving Pichel. John Cromwell será o director.

DUAS LOURAS ELEGANTÍSSIMAS

Irene Purcell, da "Metro", com rico capote de velludo mousseline cinza, com mangas originalíssimas. — **Marian Marsh**, da "Warner-First", com gracioso vestido preto e branco, de velludo chiffon, de corte airoso e que mais destaca a beleza de sua plastica.





Mary Doran, a perigosa morena, agora com a "Columbia Pictures", enviou-nos esta photographia, em que a vemos satisfeitissima com "A Scena Muda".

Paternidade complicada

Film da *Columbia*, tendo como principais interpretes: *George Sidney*, *Joan Peers*, *CHARLIE MURRAY* e *LARRY KENT*

O'Grady, um guarda-civil irlandez, que servia em Nova York e Kaplan, um israelita, dono de uma loja, eram amigos desde muito tempo.

Uma noite chuvosa encontraram uma criança abandonada á porta da loja e decidiram tomar conta d'ella.

Dezoito annos depois, Rosie, a criança abandonada, era uma linda moça e Kaplan desejava que ella se casasse com Moe Levine, um agente de seguros; O'Grady, ao contrario, desejava ver Rosie esposa de Terry Cahlan, um boxer.

Havia frequentes contendas entre os dous rivaes mas Rosie poderia pôr termo a essas contendas dizendo qual d'elles deveria leva-la ao baile a fantasia em *Bebster Hall*; a moça porem declarou que os dous poderiam acompanhá-la.

A festa estava no auge, quando Tommy Sainclair passou por alli. Entrou no salão de baile e concluiu que lhe seria divertido tomar parte naquella alegria.

Depois, notando que as pessoas presentes a essa festa esta-



George Sidney e Joan Peers nos papeis de Tommy e Rosie.



Elle não era chauffeur mas era o homem que ella amava e que a queria muito.

vam todas fantasiadas, trocou suas roupas com as de seu próprio chauffeur.

Não foi preciso muito tempo para Tommy descobrir que Rosie O' Grady era a mais linda "pequena" d'aquelle baile e não encontrou dificuldade para travar relações com ella, porque Moe e Terry estavam ambos occupados em comprar uma boneca para ella.

Quando Moe e Terry voltaram, cada qual com uma boneca, ficaram furiosos.

Surgiu por isso uma rusga, que em pouco se transformava em luta livre para todos.

Kaplan, O' Grady, Terry e Moe ficaram aborrecidissimos com os progressos de Tommy.

Elle não parecia um chauffeur e todos suspeitavam de que o rapaz estivesse praticando alguma pirataria.

O' Grady foi quem descobriu quem elle era, e foi em companhia de Kaplan visitar o velho Sr. Sainclair, pai do rapaz, para lhe dizer como as cousas iam.

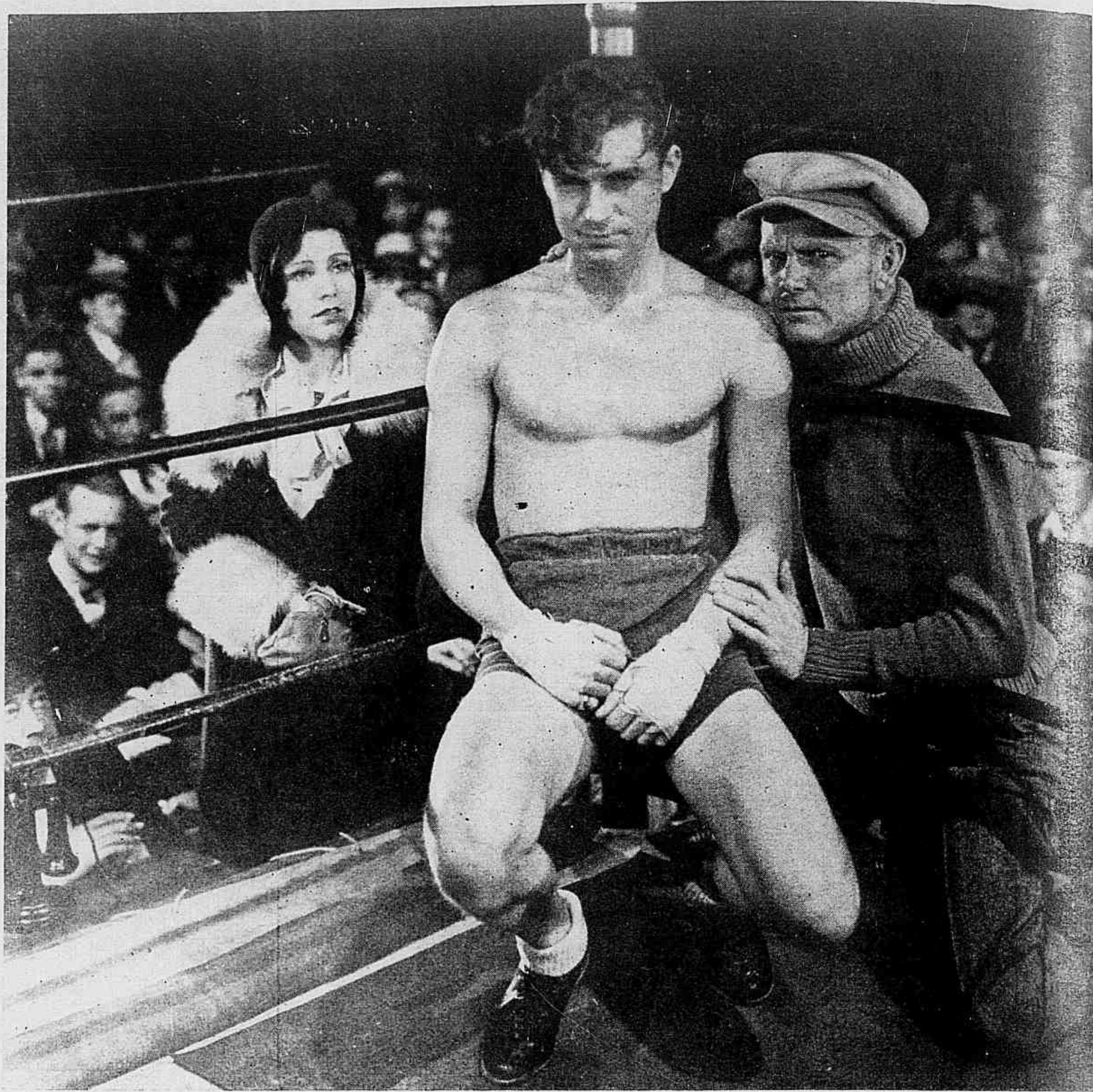
Quando o pai de Tommy propoz ao rapaz a alternativa de abandonar Rosie O' Grady ou romper as relações com a familia Sainclair, o rapaz decide pela segunda resolução.

E preparou seus planos immediatamente.

Offereceu uma bolsa de cinco mil dollars para uma luta de box, que podia ser travada entre elle e Terry Calahan.

Isto veio revelar que Tommy enxerga tambem um pouco de box. Vence e Rosie, que recebera ordem de jogar a fortuna dos velhos em Calahan, havia apostado tudo em Tommy, ganhando assim 25 mil dollars.

A' vista de toda essa fortuna, Kaplan e O' Grady resolvem aceitar Tommy como seu genro...



Tommy parecia entender de box e estava confiante na victoria.



Fazendo-se passar por chauffeur, Tommy conquistou o coração de Rosie.



Seu pai irlandez era mais alegre que o outro...

O segredo do advogado

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Drake — CLIVE BROOK
Kay — FAY WRAY
Laurie — CHARLES ROGERS
Joe — RICHARD ARLEN
Miss Nora — JEAN ARTHUR
Um marinheiro — *Harold Goodwin*
Weasel — *Francis MacDonald*
O "Calvo" — *Syd Saylor*



Um navio de guerra no porto! Quem não vai assistir ao desembarque dos marinheiros?...

Grandes escaletas encostam ao trapiche e bandes de marujos, de faces queimadas pelo sol dos tropicos, sorridentes e alegres, saltam para terra.

A cidade, representada pela multidão, que forma ao longo do cães, recebe a marinagem com o vizerio de gazeteiros que apregôam as ultimas noticias em seus joinaes, com o ajuntamento das moças do iogar, que buscam namorado entre os marujos, com o embandeiramento de casas de tavolagem e cafés, que farejam grandes negocios á

Ao lado — Julgando-se trahido, o assassino tentou investir contra Laurie, que o deteve com energia.



A presença da noiva de Joe encheu Laurie de remorsos.

chegada dos tepidos "golfinhos", sedentos de diversões e aventuras.

Entre os marujos ha um por nome Joe Hart, que tem no mais elevado grau o mau costume de jogar. E' um perdido pelas cartas e pelos dados. Se fosse soldado romano e estivesse no monte Calvario na hora em que lançaram sorte sobre a tunica de Jesus, teria entrado no jogo, porque o jogo, seja este qual fôr, é sua maior fraqueza.

Assim, na noite do desembarque, vai com alguns companheiros a uma casa de jogo.

Lá está, entre outros viciados, o jovem Laurie, um rapaz cuja vida desregrada causa temores a sua familia, uma das mais distintas da cidade.

Joe atira-se ao jogo. Os dados vão e veem e, aos impulsos da má sorte, passa seu dinheiro duramente ganho para o recanto do banqueiro.

Em torno da mesa, outros jogadores se defrontam com o azar, como Laurie, que também continúa a perder. Os amigos de Joe avisam-o da hora da saída do ultimo *omnibus*. Se o perderem ficarão em terra e o regulamento de bordo não perdôa a um marinheiro tamanha falta. Mas o pobre rapaz não pode ouvir as

suplicas dos companheiros; toda a sua attenção está concentrada em seu "systema", uma panacéa a que se agarram certos jogadores e pela qual pretendem prever os pontos que os dados vão dar. — Joe, vamos. O *omnibus*

sahirá dentro de cinco minutos, e se não o apanharmos teremos de dormir em terra... — diziam os camaradas.

Cégo pela vontade de desforrar o dinheiro perdido, Joe fica sacrificando os últimos nickels,

até que já sem nada e estando também os demais jogadores já sem enthusiasmo, levanta-se o marinheiro e vai vender uma pistola militar, unica coisa disponivel que lhe resta. Vende-a de facto a Laurie, que nesse mo-



Aquelle jornal trouxera a primeira suspeita.



Nos intervallos da sessão do jury, Nora corria para junto do pobre Joe.



O transviado.

mento estava ganhando. O jogo termina depois de uma hora da madrugada.

O marinheiro, completamente depennado, como, de resto, estavam todos os parceiros, sahe á

rua, e como não haja mais condução para a chalupa que deve leval-o ao seu navio, lança mão de um automovel que vê parado á margem de passeio e sahe "chispado", em demanda do porto.



O perigo restabelecera a confiança entre elles.



Kay e Drake amavam-se e eram noivos.

Emquanto isto, na casa de jogo dão-se os principaes incidentes d'esta historia. Laurie, que licára limpo ao terminar o jogo, encontra ao sahir um tal Weasel, sujeito de baixa reputação e perigosa companhia, que estivera tambem jogando.

— Como te trataram, compa-nheiro?

— Perdi tudo, como de costume...

— Não perdeste; foste roubado. Queres a prova? Aqui está! E Weasel tira do bolso um par de dados chumbados, que entrega ao rapaz. De facto, eram dados preparados para dar sempre certos pontos.

— Vês? Não é esta a primeira vez que o Calvo nos rouba!

Laurie tem um gesto de protesto, ao que o outro atalha:

— Estás disposto a reaver o teu dinheiro? Pois voltemos d'aqui. Vamos ao Calvo. Dize-lhe

que te esqueceste das luvas. Elle abrir-nos-ha a porta. Onde está a pistola que compraste áquelle marinheiro?

— Está aqui... diz Laurie — entregando-lhe a arma. — Mas não vás fazer alguma loucura, observa.

— Não tenhas cuidado. E' só para lhe fazer medo.

(Continúa na pag. 33).



Fay Wray.



Carinho de irmã.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

As cicatrizes de Wallace Beery

EXCLUSIVO PARA "A SCENA MUDA"

Por ORITA LAGE

Wallace Beery, em calções curtos de batedor, o peito e os braços nus, contemplava pensativamente uma grande cicatriz no seu braço direito, enquanto esperava pela hora de entrar em scena, no scenario sonoro da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

"Esta cicatriz foi resultado d'uma mordida que recebi no circo", explicava elle, "quando eu era domador de elephantes. Um dos leopardos costumava se acercar diariamente das grades de sua jaula e lambia as minhas mãos como um cãozinho. Mas uma vez 'incou a garrá no meu braço, arrancando um bom pedaço de carne. Todas as vezes que olho para esta cicatriz, lembro-me da lição recebida — nunca se deve confiar num gato. As cicatrizes servem para uma pessoa não cometer o mesmo erro duas vezes'.

Beery tem muitas outras cicatrizes além d'esta... na mente e na alma. Por exemplo, elle ainda conserva a marca d'uma ferida que recebera quando pretendeu se converter num grande producer de films, emprehendendo uma viagem ao Japão com sua própria companhia cinematographica. Foi na epocha que foi declarada a guerra... a companhia de Wally também foi declarada em bancarrota... e aquella lamentavel aventura en-

sinou-lhe a abandonar a produção de films nas mãos dos proprios productores e a trabalhar como actor, que lhe cahia melhor.

Uma outra cicatriz que recebeu, foi quando um amigo o instou a investir todas as suas economias numa certa companhia financeira de Hollywood. Poucos dias depois este amigo fugiu com o capital da companhia... e esta cicatriz ensinou a Beery que a amizade e os negocios se misturam tão bem como a agua e o azeite.

E ha ainda uma outra cicatriz que elle recebeu quando formou com Raymond Hatton aquella "dupla" comica que obteve um grande successo.

'Nessa "dupla" alcançou tanto

successo', relatava Beery, "que julgavamos que somente com a nossa presença na tela o publico ficaria satisfeito. Os elgios nos haviam transtornado a cabeça. E fomos relaxando o cuidado que tinhamos no principio e começamos a filmar pelliculas a torto e a direito. Naturalmente que fracassamos... mas foi uma boa lição. Aprendemos que o actor tem que dar o melhor de si... e dar-se por muito feliz se o publico o considerar pas avel".

O actual triumpho de Wallace Beery está baseado em aventuras semelhantes a esta. Pode-se dizer que Beery está treinadissimo, pois foi domador de elephantes num circo, bailarino, coista, comico em films de duas partes; caracterizador de criadas sucas nos velhos studios de Essanav em Chicago; administrador d'um studio cinematographico; producer de films e "villão".

(Continúa na pag. 35)





Carmen Santos e Celso Montenegro, em "onde a terra acaba".

BARBARA STANWYCK



BARBARA Stanwyck é uma mulher singular que antes de ferir as nossas sensibilidades fere, e fundo, os nossos sentidos, porque seus olhos chammejantes têm qualquer cousa paradoxalmente infernal e divino ao mesmo tempo. E' por isso que a gente não pode olhar seus olhos sem um estremecimento e não pode fixar sua mascara sem um arrepio e sem peccar pelo pensamento, essa força luminosa que é no mundo a unica cousa subjectiva que materializa factos e emoções... Ante a escultura do seu corpo e a esbelteza do seu busto e a perfeição impressionante de suas pernas, o conjunto de mulher mais harmonioso sobre o qual já se debruçaram até hoje olhos humanos, a gente ri de desdem,

evocando as classicas e platonicas bellezas antigas despidas d'essa crepitação de sentidos que veste a sensual Stanwyck. Ella é nada mais, que uma revolucionadora de sentidos, porque faz a gente perder a noção d'elles quando debruça o olhar sobre sua figura, mesmo na ficção impalpavel das photographias. Por isso ella triumphou tão depressa!

A Warner-First-National que é, sem favor uma das mais poderosas organizações cinematographicas, descobriu Barbara Stanwyck e arrancou-a da obscuridade em que mergulhava os clarões do seu genio e da sua belleza, lançando-a com barulho num film de excepção: *Illicit*, que aqui está passando sob o suggestivo titulo de *Mu-*



a mulher que veio revolucionar os sentidos de todos os homens

creveu para A SCENA MUDA



lher sem algemas. Lançada ella, em pouco tomou conta do coração dos fans, domando-os e empolgando-os e tornando-se idolo. Isso nos Estados Unidos, na Europa toda, na America do Sul e particularmente no Brazil. *A voz da Consciencia*, o seu segundo film, por exemplo, e que está passando em S. Paulo, marcou exito tão retumbante que não ha, hoje em dia, na capital paulista, quem não tenha o seu *béguin* peia adoravel e deliciosa esposa de Frank Fay...



Um dos traços mais fortes da personalidade singular e diferente de Barbara Stanwyck é o seu desprezo pelos despeitados, esses rastejantes e damnhinhos

parasitas da calumnia que se vangloriam de, cada vez, cahirem mais. Sabe-se de um, um specimen zoologico que não appareceu na collecção admiravel de *Trader Horn*, sobre o qual ella se referiu assim: "Um pobre diabo". Elle fallia mal dos outros para viver. E os outros vivem sem saber que elle fallia mal...

E elia ao dizer isso tem tanta razão!...



Escravidadora de homens, revolucionadora dos sentidos d'esses mesmos homens. Barbara Stanwyck é uma estrella de films que não se apaga das claridades do nosso espirito quando o film desaparece nas trevas da tela.

(Continúa na pag 34).



Loretta Young, da "Warner-First-National".



Paul Lukas e Eleanor Boardman, da "Paramount".



Marlene...

O dinamismo de Joseph Von Sternberg, o famoso director allemão...

UM chronista yankee relata da seguinte maneira uma entrevista que conseguiu de Joseph von Sternberg, o famoso director allemão que "descobriu Marlene Dietrich, a maior sensação do cinema no anno que findou.

— Procedamos com ordem... O Senhor é norte-americano?

— Não de nascimento, porem sim pela educação. Na verdade, nem allemão eu sou... Nasci em Vienna, no inverno de 1894... Quando tinha apenas sete annos, meu pai trouxe-me para os Estados Unidos, isto é, para Nova York, onde aprendi a ler... conclui meus estudos superiores e senti nascer, em mim, a paixão pelo cinema.

— Foi então em Nova York que começou a trabalhar para o cinema?

— Sim... Porem antes que obtivesse a menor victoria que fosse, regresssei a Vienna, com a morte de meu pai, para me formar em Doutor em Philosophia... Em 1914 e já com o meu pomposo título esquecido no fundo da gaveta, voltei á America do Norte. Quasi immediatamente consegui trabalho como revisor de films... E assim passei dez annos percorrendo todos os studios e finalmente todas as dependencias da ultima companhia para a qual trabalhava. Fui desempenhando os differentes officios, tendo começado pelo mais insignificante... Em 1924 embarquei novamente para a Europa, com o proposito

de descansar e ver de perto as possibilidades da industria européa... Quando quiz voltar, só o pude fazer em um pequenino navio cargueiro, que transportava gado de raça... Como era gado fino, isso não me aborreceu muito... D'esta vez vim directamente para Hollywood. Tive sorte, porque consegui trabalho apoz quinze dias de minha chegada. Poucos mezes depois dirigia meu primeiro film... Isso foi no porto de San Pedro, nas casas dos pescadores e no cães. Trabalhei seis semanas e gastei com o film 5.000 dollars. Soube que Charles Chaplin ficou vivamente entusiasmado com o meu

Ao lado: — ...em *Deshonrada*...

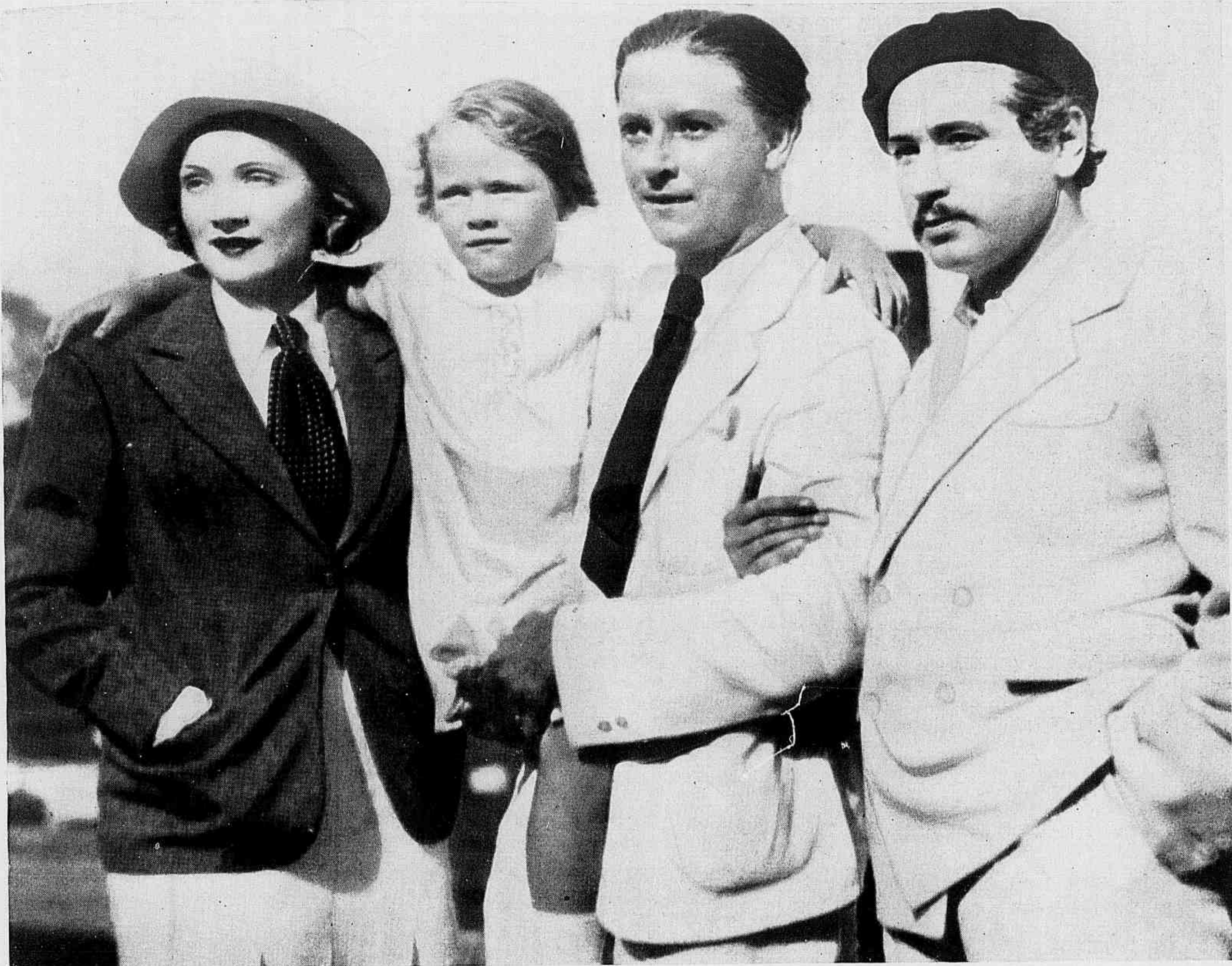
trabalho e o mostrou a Douglas Fairbanks e ao presidente da *United Artists*, Mr. Schenke. Tanto lhe agradou *Em pós de salvação!* que compraram-me metade dos direitos por 10.000 dollars e logo me encommendaram a direcção de um film cuja protagonista devia ser Mary Pickford.

E' extranha a figura de Joseph Von Sternberg, hoje o mais famoso dos directores de films... E' de pequena estatura e por isso creio que o olhavam de cima para baixo, com certo desprezo, antes de ser exhibido seu primeiro film triumphal... Seus olhinhos azues

e brilhantes passam continuamente do lampejo fulgido á melancolia e incerteza dos sonhos... Cabellos côr de cinza e um bigode ralo e falho completam o rosto.

— Pouco depois de deixar a *Metro*, acceitei uma proposta para dirigir Edna Purviance, que tentava voltar ao cinema... O film foi feito e o intitulamos *A Gaivota*, porem nunca o publico o conheceu... Quando o exhibimos pela primeira vez, ante um grupo de criticos e directores, foi condemnado cruelmente a ser enterrado vivo. Todos, entretanto, o achavam bello, porem

...em *Marrocos*...



Uma famosa photographia : — Rudolf Lieber, o director allemão que dirigiu as produções da *Paramount* nos studios de Joinville, chegou a Hollywood, para passar quatro semanas de férias ao lado de sua esposa **Marlene Dietrich** e de sua filhinha Maria. **Joseph von Sternberg**, o grande director que "descobriu" **Marlene**, os acompanha.

taxavam-o de inhumano e ousado. Fui forçado, mais uma vez, a procurar na Europa tranquillidade

para meus nervos, abalados por tantas desillusões. Mas não desanimei... Ao voltar a Hollywood,

fui inesperadamente contractado pela "Paramount" para dirigir um film de George Bancroft.

Trabalhamos durante muitas semanas, porem quando se exhibiu o film, meus tenazes perseguidores e inimigos emmudeceram... O publico tambem gostou d'esse film... Desde então, cada film que fazia era melhor, no dizer dos technicos... E agora, pela primeira vez, recebo elogios unanimes, tantos dos intelligentes como das grandes massas, por

meus trabalhos em *O Anjo Azul*, *Uma tragedia americana*, *Marrocos*, *Deshonrada*, *O Expresso de Shanghai*, que já tem varias sequencias promptas.

— Que pensa de **Marlene Dietrich**?

— Por seu olhar adivinhei que não lhe agradou a pergunta. Ultimamente, a imprensa falla com muita insistencia de seu proximo casamento com a *vamp* allemã, que elle descobriu e que

(Continúa na pag. 34.)



A maior vamp em *Marrocos*.



Bebé Daniels, da "Warner-First-National".

MARIDOS FARRISTAS

Film da Warner First National
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Laura — DOROTHY MACKAIL
Jay — JAMES RENNIE
Kate — Dorothy Peterson
Pat — Joe Donahue
Mrs. Duell — Helen Ware
Horacio Purcell — Donald Cook
Renard — Paul Porcasi
Bee Canfield — MARY DORAN
Sally — Barbara Weeks

Laura Duell e Jay Hogarth, dous jovens amalucados, ultra-modernos, julgam-se uns sabidos... Elles sim... Haviam de ser felizes... E ante os conselhos dos "antigos" riam-se e erguiam os hombros... Casam-se e vivem em Nova York, levando vida tumultuosa, entre bailes e festas... e, cada um para o seu lado... Acham elles que o casamento só poderá ter encanto, se os conjuges viverem mais ou menos como... solteiros... E assim, tendo Jay organizado uma empresa de radio, que o força a ficar até altas horas da noite fóra de casa, Laura, por sua vez, annuncia que vai trabalhar... E consegue arranjar collocação no escriptorio do Sr. Horacio Purcell, um ricoço, jovem e elegante, solteiro e mettido a D. Juan...

Assim vão correndo os mezes e se o marido, um farrista incorri-

givel, não perde um bom divertimento, algum flirt, etc., etc., sua esposa, agora secretária particular do Sr. Purcell, em sua

companhia fica até tarde da noite trabalhando, ceiar do em sua companhia, indo depois aos mais chics cabarets da Broadway... No

intimo, os casadinhos soffrem com taes liberdades, porem orgulhosos como são, não querem confessar que erraram e conti-



Kate, sua melhor amiga, conquistára seu marido.



Kate foi encontrar Jay nos braços da perigosa Canfield, completamente embriagado.

nuam na vida vertiginosa, cheia de loucuras...

De uma feita, em uma festa bastante livre, no atelier de um pintor bohemio, onde os levára o elegante Purcell, Laura e Jay entram na tarra, dansam e bebem muito... Jay não tarda a se deixar dominar pelos encantos de uma perigosíssima escriptora, a linda Bee Canfield, que não o deixa um só instante, torçando-o a beber mais e mais e tudo fazendo para o manter afastado da esposa... Kate, uma amiga de Laura e que secretamente amava Jay, censura-lhe a aparente indiferença, que dedicava ao marido... "Oh! se fosse ella, havia de defender Jay com unhas e dentes..." — "Pois eu não sou assim..." — replica Laura, dominando o despeito — Se Jay procura outros divertimentos... eu faço o mesmo... Mas se você quer detendel-o d'aquella horrível Miss Canfield, pode fazel-o."

— Pois é o que vou fazer, já que não sabes cumprir com os teus deveres — exclama Kate.

E na verdade, procura Jay e vai encontrá-lo, embriagado, nos braços de Bee Canfield. Com habilidade consegue afastar a seductora e convencer Jay a que deve deixar a festa e voltar para casa. O rapaz, estonteado como está obedece a tudo quanto ella lhe pede... Sahem... e são vistos por Laura, que leva a mal o cuidado de Kate... Para se certificar da sinceridade da amiga,



Jay foi em busca dos fugitivos a bordo do navio que os levaria a Honoiulu.

também ella se retira e em casa não encontra o marido, que sómente chega quando o sol já vai alto...

Isso não! Era demais! E irritada, aproveita um momento em que o marido está ausente e combina com Horacio Purcell, que a perseguia cada vez mais, uma viagem de recreio a Honolulu, viagem que servirá de pretexto para o divórcio...

Ao voltar, Jay encontra a carta em que ella lhe diz que

vai fazer o mesmo que elle fizera com Kate e desesperado sahe, corre a apanhar o navio... Quando sobe ao tombadilho, sua mão direita empunha um revolver... Está disposto a liquidar com o miseravel que lhe roubára a esposa... Porém ao se detronar com os fugitivos, acalma-se, ao notar a tranquillidade do

semlante de Laura... Atira fóra a arma e retira-se sem uma palavra. Segundo pensava, Laura era mais culpada do que elle... Elle cedera em estado de embriaguez... Ella, não! Fazia as cousas conscientemente!

Volta a Nova York. Sua vida se torna impossivel... Só em sua casa, tem elle proprio de pre-



— Aqui estou — disse Kate — porque recebi uma carta de Laura.

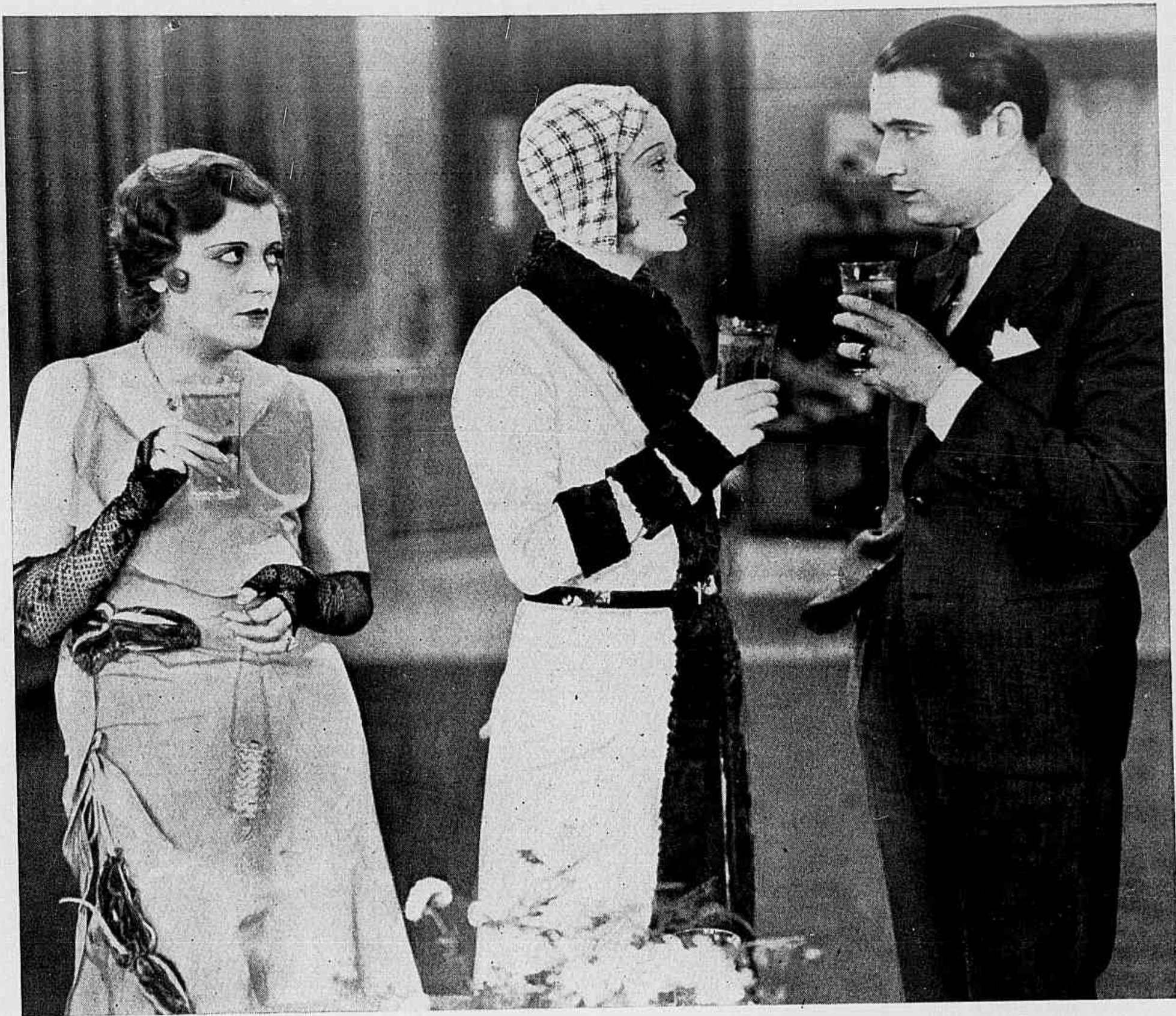


Casavam-se naquella dia.

parar seu *lunch*, de esquentar o café... Um dia surge Kate... Diz-lhe que recetara uma carta de Laura, pedindo-lhe que fosse visitá-lo... Soubera que elle vivia só... sem ninguem para cuidar da casa... Ella alli estava. E Kate, naquella semana toda, se esforça por amenizar o desgosto de Jay, por conquistá-lo mesmo... Sente, entretanto, que elle apenas pensa em Laura... E isso Kate escreve a Laura, pedindo-lhe que volte...

Laura, que não seguira para Honolulu e sentia mais forte as saudades de Jay, estava em Nova York... Recebe a carta de Kate, porem seu orgulho a impede de ceder... Acontece porem que, passando certa tarde pela porta do hotel em que reside Jay, uma senhora salta de um automovel e a chama alegremente... E' sua mãe... Mrs. Dwell, que ignora o rompimento entre sua filha e o genro, julga que Laura voltava de algum passeio. Força-a a entrar em sua companhia... Ella vinha passar uma temporada com elles! Não ha outro remedio... Laura entra e logo que pode explica a Jay, assombrado, o motivo por que alli estava...

Porem o peor é quando chega a hora de dormir... Como não ha outro aposento na casa, Mrs. Dwell, não querendo atrapalhar o casal, resolve dormir na sala, em um divan bem junto da porta.



Ao chegar em companhia de Horacio Purcell, Laura encontrou a perigosa miss Canfield na cozinha.

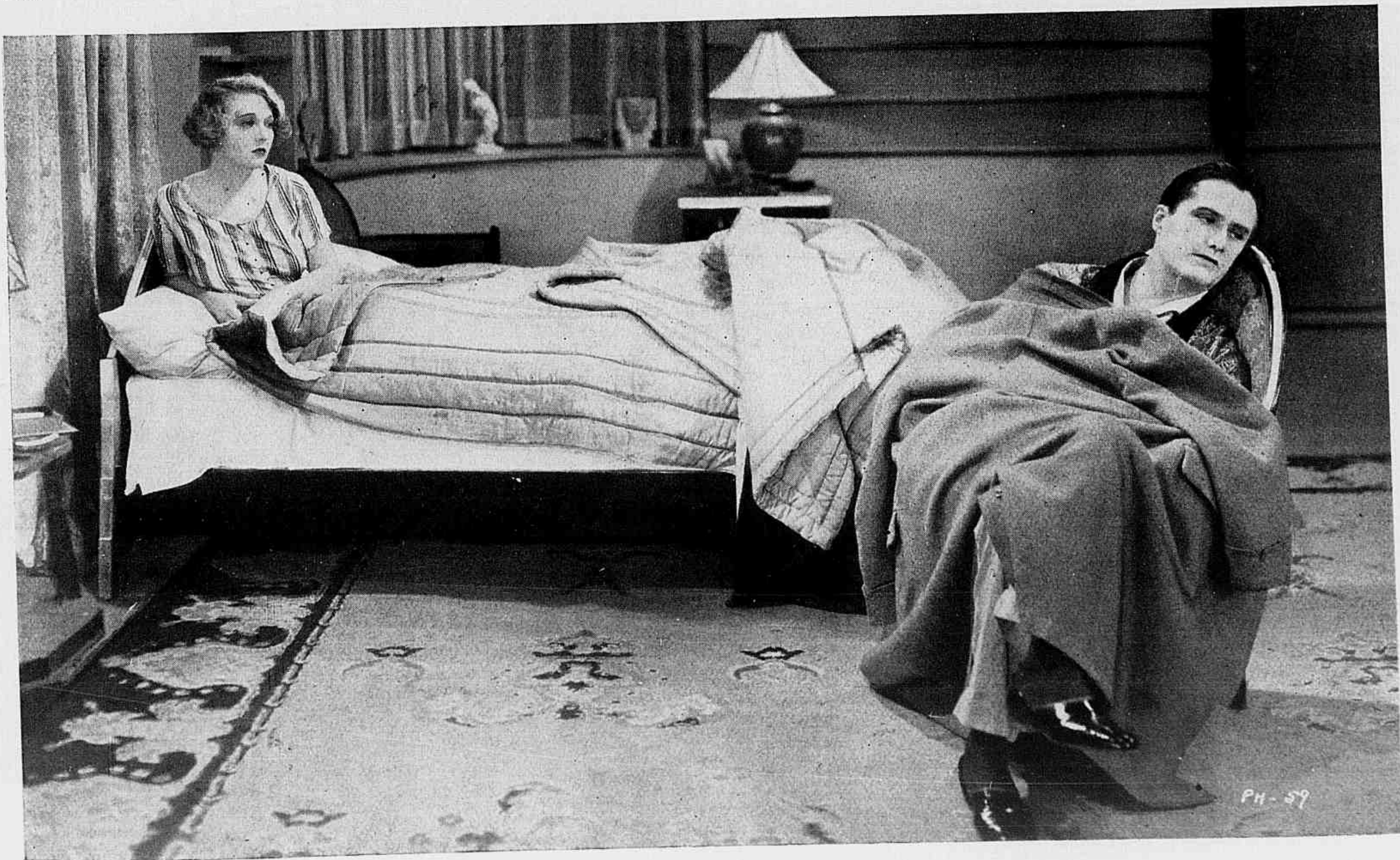
Eis os dous a sós, no quarto... Jay espera algum tempo e depois tenta sair... Porem a sogra ainda não pregára olho, descendiada que estava...

E assim, forçados pela circunstancia e tambem cedendo aos impulsos de coração, Jay e Laura reconciliam-se, depois de ouvir

um tremendo sermão da sogra, da "antiquada", que assim dava uma lição aos "modernos".

SEIS MESES antes de entrar em producção o *Tenente Seductor* de Chevalier-Lubitsch, mandou a *Paramount* um de seus experi-

mentados photographes á Austria afim de tirar vistas authenticas para serem usadas naquelle film. Assim, as paizagens que se vêm da portinhola do wagon do rei Adolphe XV, são legitimas, notando-se seus castellos, jardins, soldados etc., o que empresta grande realismo ao film.



— Vem para cá Jay! Você, ahi, vai ficar resfriado!... — disse Laura.

“A OUTRA”

Film da WARNER-FIRST, com Loretta Young, Jack Mulhall, Raymond Hatton, George Barraud, Kathlyn Williams, Fred Kelsey, Ben Hendricks, Jr. Winton Hall.

Mary Brennan, uma linda orphã, foi creada por Nick, um larápio e vive com elle e Jerry, o “gentleman”, outro larápio de casaca, que adoram aquella creaturinha delicada e são os primeiros a comprehender que ella não nasceu para aquella vida de privações e perigos. Elles proprios são bens, porem são victimas do ambiente em que nasceram e sempre viveram... Rouba... Essa é a unica “profissão” que sempre conheceram... Está na massa do sangue de cada um d’elles...

Estando os trez em um restaurante de um bairro humilde de Nova York, logar frequentado por gente suspeita, detem-se diante da porta do estabelecimento luxuosa limousine e d’ella saltam a linda millionaria Margaret Waring, em companhia de seu mais assiduo admirador e da magestosa Mme. Wells.

Guiados todos por um cicerone, percorriam os logares suspeitos da grande cidade em busca de novas distrações.

A semillhança nasmosa que existe entre Mary e Margaret não passa despercebida a Jerry O Gent, que, depois de indagar do garcon quem é a elegante jovem, combina com Nick e Mary uma manobra segura para limpar a imponente residencia da linda millionaria.



— Pode revelar-me o algarismo-chave do cofre? — perguntou o detective.

Para isso, Jerry, disfarçado em fiscal de iluminação, penetra na residencia de Miss Waring e, sob o pretexto de examinar a instalação electrica, estrda todas as

divisões da casa e verifica que esta não tem campainhas de alarma nas portas e janellas.

Devidamente instruida pelos dois larápios, Mary, que tivera

ocasião de ouvir as palavras trocadas no restaurante entre sua socia millionaria e o elegante rapaz, aproveita a occasião em que Miss

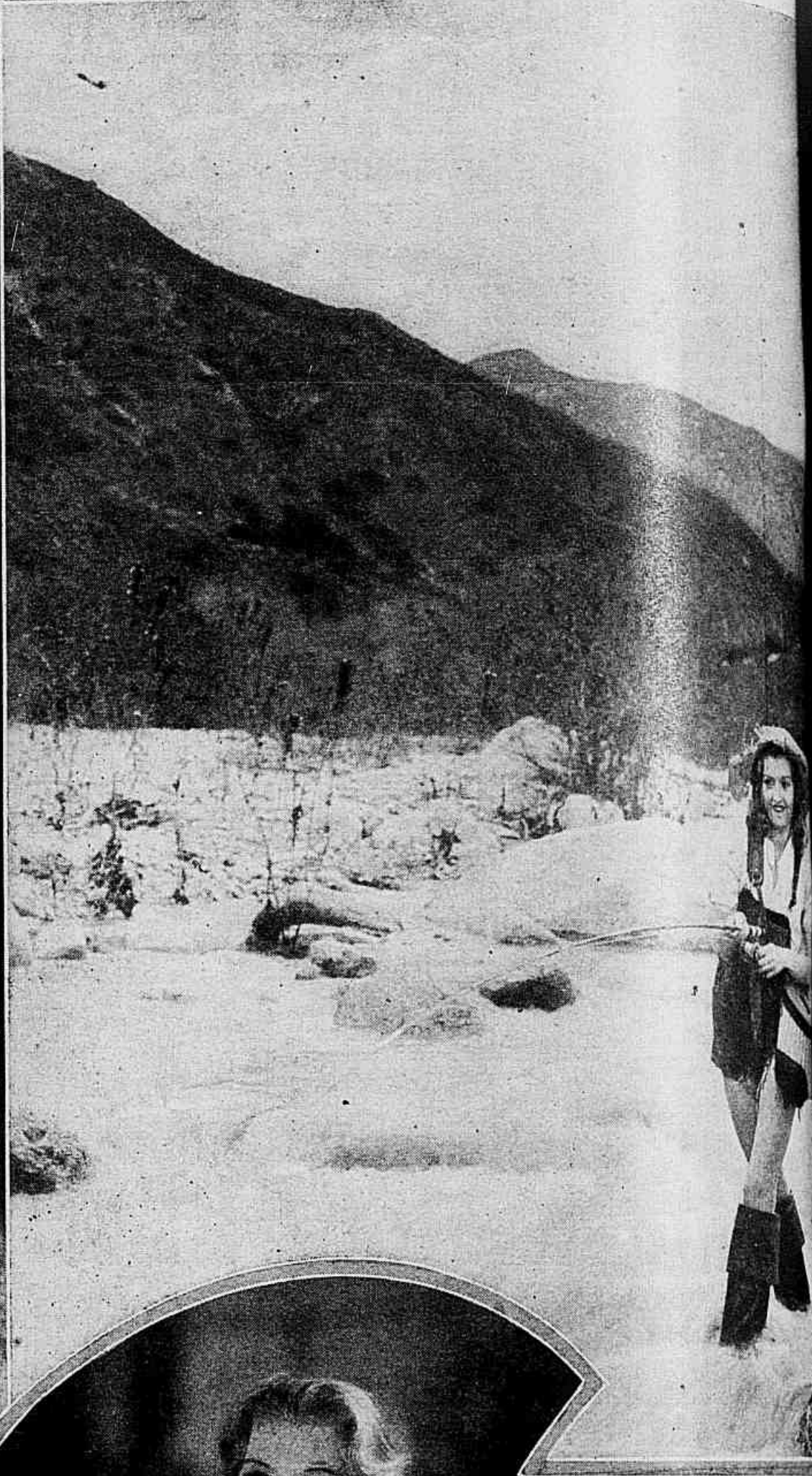
(Continúa na pag. 31)



O detective a interrogou já com certa irritação.



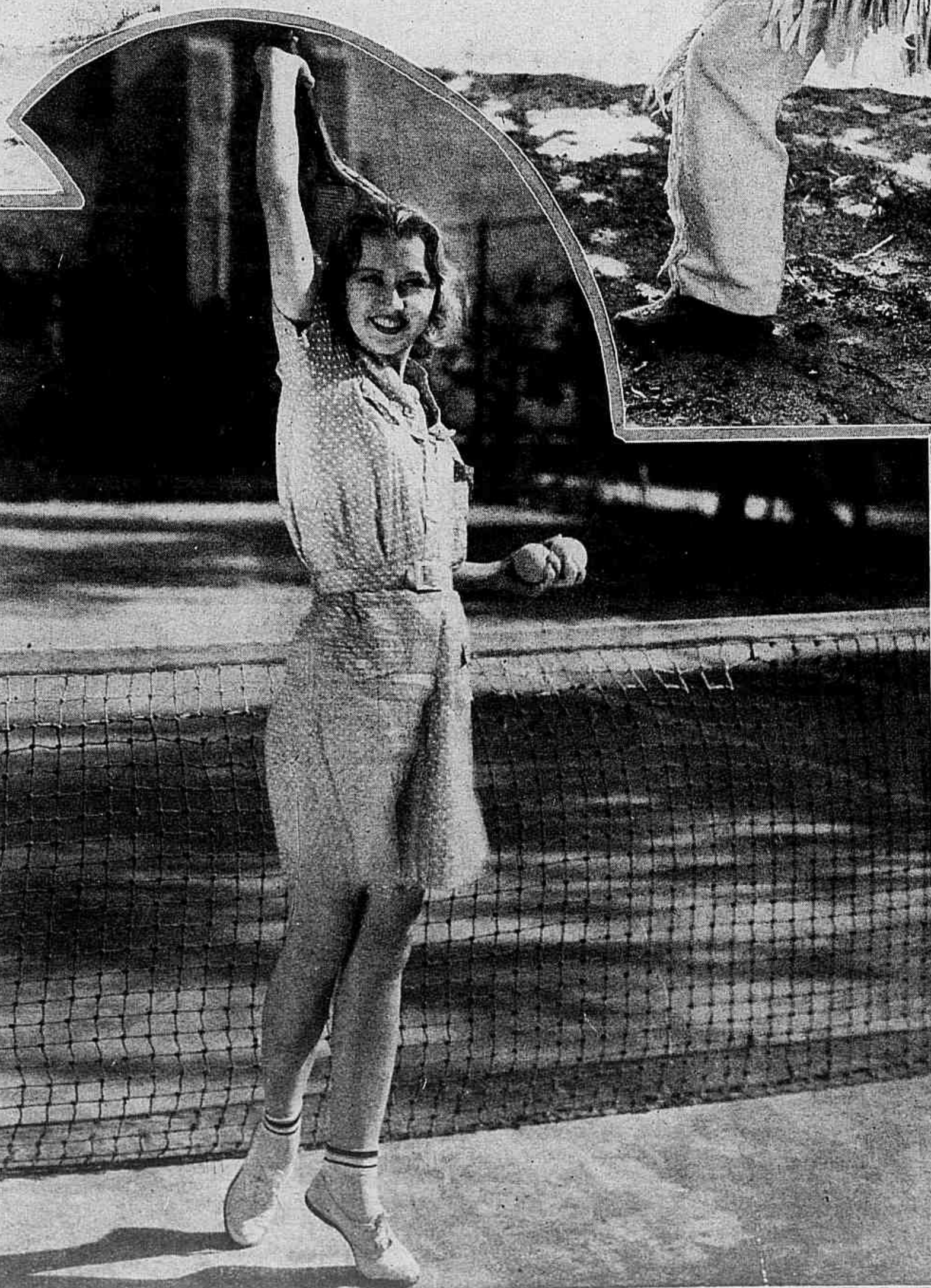
Ao alto — Até o proprio creado não reconheceu na moça ferida a sua verdadeira patrão. Ao centro — Aquelles aristocratas procuravam distracções no *bas-fond* de Nova York. Em baixo — Ai i, no leito onde convalescia, a millionaria a perdoou...



Evalyn Knapp

Quando os telegramas nos informaram de que Evalyn Knapp sofrera uma queda terrível, que lhe acarretara uma séria luxação da columna vertebral, houve em todos os meios cinematographicos um grande lamento e uma grande tristeza. Evalyn Knapp, tão creança, tão maravilhosamente bella, senhora de uma arte que a todos encantava, não merecia tal sorte!...





Agora, felizmente, já está convalescente no hospital de Hollywood e, breve, retomará no studio da *Warner-First* o lugar de destaque que merece, por sua mocidade, sua beleza e seu talento.

Aqui nestas paginas, Evalyn prova mais uma vez que é uma grande seductora, sempre linda com qualquer indumentaria. Para consolal-a dos soffimentos physicos, a *Warner-First* acaba de modificar o seu contracto, augmentando-lhe o salario.



Palavras intimas *de Carmen Santos*

FUI sempre uma grande sonhadora... Uma sonhadora errante... Tenho a impressão de que me corre nas veias o sangue cigano, sangue bohemio... Em pequena, ficava horas esquecidas á janella vendo as nuvens deslisarem pelo céu... E chorava por não poder seguir as nuvens em viagem pelo infinito... Tudo me tocava a sensibilidade... Tinha até pena das velhas arvores a quem cortavam os brotos tenrinhos... Parecia ouvir o choro desesperado das mães a quem a morte rouba os filhos pequenos... Tinha pena de todas as criaturas que vivem e soffrem... E quan-



Trez poses artisticas de Carmen Santos.



todas as criaturas que vivem... e soffrem... E não tenho ninguém que me ame, que tenha pena de mim... Ninguém... E eu também soffro... também preciso de amor... de ternura... de piedade... E ninguém me ama, ninguém se apieda de mim... Ninguém! E vou só pelo deserto da vida... A minha vida é um immenso areal sem palmeiras... sem perspectivas... Caminho... caminho sempre... a passos tardos e vacillantes... A's vezes canso... páro... olto para traz... para a frente... para os lados... Nada!... Tudo branco... Tudo deserto!... Tudo sem fim... E deixo-me cahir, vencida pela incerteza... Vencida pela fadiga... Vencida pela fatalidade... O deserto é eterno. Porque lutar?!... Para que ir mais além? O caminho da vida não tem fim... Desespero de não poder acabar... Desespero de viver...

"A OUTRA"

(Cont. da pag. 27)

Waring sahe em companhia de Mme. Weil para o theatro e penetra na luxuosa residencia, installando-se immediatamente no dormitorio da millionaria. Trata, immediatamente, de abrir a porta do terrace para dar entrada a seus cumplices, porem é interrompida com a chegada de George Wells, o apaixonado de Miss Waring, que lhe vem trazer uns livros...

Dominando a emoção, Mary o recebe como se fosse a propria millionaria e sentindo forte atração por aquelle rapaz sympathico não protesta quando este a beija e lhe declara seu grande amor.

Logo que George se retira ella abre a janella e, logo, Nick e Jerry, o Gent, penetram na residencia e iniciam os trabalhos para o arrombamento do cofre, onde estão guardadas as joias de Miss Waring. Entretanto, este, devido a uma subita indisposição de sua amiga, Mme. Well, é forçado a desistir de ir ac theatro e volta para sua residencia.

Chegando a seu dormitorio, a moça surprehe trez vultos curvados para seu cofre... Grita... porem cahe immediatamente, abatida pelo tiro de revolver que Nick, nervosamente, desferiu.

Os dois larapics tratam de

fugir e Mary, em ultimo recurso, antes que Brewster, o velho creado, subisse, ordena-lhe que chame um medico. Immediatamente tira da infeliz millionaria o rico capote de pelles e o anel, que nunca abandonava, presente de George e o coloca em seu proprio dedo. Chega o medico, que declara não ser grave

o estado... "d'aquella larapia" cuja similhaça com "Miss Waring" é pasmosa! Chega tambem o inspector de policia, que logo interroga Mary... Ella lhe conta que, entrando em seu quarto, vira alguns vultos junto do cofre e que não hesitára em fazer fogo contra os meliantes... O inspector, porem, tem duvidas sobre

a identidade d'aquella Miss Waring... Qual das duas seria a verdadeira millionaria? A victima do tiro não está ferida gravemente, porem permanecerá sem sentido ainda por muitas horas.

George, que fôra chamado, com Mr. Wells, não tarda, porem, em comprehendere que a millionaria, a verdadeira miss Waring, era a



Aquella desconhecida tinha as suas feições...



— Sua situação piorava a cada minuto.



Nick tremeu quando viu que seu segredo ia ser revelado.



— Este caso é mais serio do que parece! — affirmou o detective — Ninguém poderá sahir d'esta sala.

a creatura muito pallida, sem sentidos, estendida sobre o divan... E a outra? Uma ladra? Em todo o caso ella... era a creatura que, verdadeiramente amava e que beijára ainda ha poucas horas! Resolve guardar silencio e salvar a infeliz. Porem ha uma cousa que somente a verdadeira miss Waring sabia — segundo informa o velho creador: — Era a numeração-chave, que abria o cofre das joias... Mary estará perdida? Não... Ella recorre ao talisman que herdára de sua mãe e que lhe concedia o poder de ler a consciencia de

qualquer pessoa. Eil-a que se curva para sua socia ferida...

Um minuto apenas... E quando o inspector lhe pede essa numeração complicada, ella, pausadamente, lhe diz, um a um... e a porta do cofre se abre... Estava salva...

O inspector, humildemente pede desculpas... Na manhã seguinte ella está resolvida a tudo confessar á verdadeira millionaria, pedindo-lhe perdão, pois uma sympathia irresistivel já a prendia áquella moça que era uma copia fidelissima de si mesma...



Jerry ficou pasmado ao notar a semilhança entre as duas.

Miss Waring desperta e, ainda estonteada, a primeira cousa que seus olhos vêem é o medalhão, aquelle mesmo talisman que tambem ella possui e que lhe fôra legado por seu pae... Sim... Mary é sua irmã, irmã gêmea, que fôra com a mãe, enquanto ella ficava com o pae,

quando o casal se separou...

Ha muito tempo que a procurava já a juigava morta. E como são perfeitamente eguaes, com a unica differença da primeira não amar George, Mary poderá ficar alli, feliz, enquanto espera o momento de se unir ao rapaz a quem ama, sim e muito...



Laura repelliu severamente o mau espirito do pintor embriagado.



Joy deixára-se dominar inteiramente pela perigosa Miss Canfield. (Do film "Maridos Farristas").

Segredo do advogado

(Continuação da pag. 13)

Os dous entram, tendo Laurie posto em pratica o pretexto de haver deixado as luvas. Mas enquanto finge que a procura, Weasel encosta a pistola ao peito de Calvo:

— Fomos roubados! Vês estes dados? Onde está nosso dinheiro!?

O Calvo desculpa-se, afirmando que jamais usara dados chumbados... Instigado por Weasel, Laurie apodera-se do dinheiro, mas antes de sair fica apavorado por um tiro que echôa no escuro.

Weasel matára o Calvo com uma bala na cabeça!

— Agora, vai-te d'aqui, caladinho! Se disseres alguma coisa, já sabes o que te acontece! — diz o assassino a Laurie ao fugirem da scena do crime.

Seu futuro cunhado d'elle se aproxima. O rapaz tem as mãos frias como gelo. E o modo como falla e o olhar, ambos desnorreados, revelam o grande pavor que lhe assalta o espirito.

— Kay pediu-me que te dê uns conselhos, Laurie... Disse-me que andas de mal para peor e eu te digo que essa vida não serve para um rapaz como tu...

— E', não serve... — diz Laurie sem saber o que dizer. — Eu até já tinha pensado em sair d'aqui, ir para longe, onde não pudesse causar vergonha a minha familia. E vou mesmo... vou-me embora esta noite, antes que Kay me veja...

— Mas por que queres fugir d'aqui, alta noite, sem fallar com tua irmã?

— Por nada... Ha tempos que tenho esta ideia...

— Não, Laurie. Ha de haver

Joe Hart, que havia sido summariamente condemnado á forca pela morte do Calvo, o dono de uma casa de jogo da cidade.

Joe havia sido preso por excesso de velocidade, quando guiava um automovel roubado; mas ao chegar á estação policial lá o esperava a accusação por um crime maior: o assassinato de Calvo.

Tendo sido encontrada junto ao corpo da victima uma pistola militar, que Joe tinha recebido a bordo para levar ao arsenal de marinha, as autoridades imputavam-lhe a autoria do crime.

O jovem marinheiro tinha protestado, mas o jury, deante da aggravante de haver sido o prisioneiro apanhado em um automovel roubado e não poder explicar a razão de se achar alli, no local do crime, a arma assassina, a elle pertencente, decidira-

Beba mais leite

Qual a mãe que não deseja vêr os seus filhos gozar boa saúde? E é tão facil conseguir este objectivo! E' sómente dar mais leite ás creanças. Uma creança alimentada principalmente com leite fará com mais prazer as suas lições escolares e brincará com mais alegria. Devemos, portanto, dar mais leite ás creanças para que não tenham que soffrer, quando ainda pequeninas e também depois de grandes.

joven marujo, mas o advogado mostra-se irreductivel.

— Não me é possível acceitar esta causa, Kay... Um meu amigo, que se achava no local do crime, confessou-me toda a historia.



Agra, Nasa e Kay podiam suspirar tranquillias.

Em casa de Laurie entretivera-se o Dr. Drake a conversar com Kay, sua noiva, que lhe pedira esperasse um pouco até que seu irmão chegasse da rua, afim de lhe dar uns conselhos.

A boa menina está sobresaltada com a vida de perdição em que o rapaz anda; sempre visto com pessimas companhias e jogando nas mais perversas rodas da cidade.

Laurie demorára-se mais do que sua irmã esperava. Tinha já se retirado para dormir, bem tarde da noite, quando ainda atordoado Laurie chegou.

La subir para os seus aposentos e nem notára a presença do Dr. Drake, que o esperava, sentado a um canto da sala.

— Olá, Laurie! Como vai isso?

— Oh, como vaes? Estavas ahi? Nem te vi ao entrar...

alguma razão forte para essa tua decisão. Vamos, conta-me o que te aconteceu... Bem sabes, sou teu amigo, não tens de que desconfiar...

E depois de muitas evasivas, Laurie confessa ao futuro cunhado, sob a promessa de que lhe não revelará o segredo, que fôra victima de um malvado, que matára um homem para roubar.

— Mas não esperes que eu me entregue. Estou innocente em tudo e não me vou apresentar á justiça, porque então me enforcarão pelo crime que não cometti.

Na manhã seguinte, está o Dr. Drake numa festa intima, com que as amigas de Kay comemoravam seu noivado, quando é procurado por uma moça pobre, afim de que tome a si a causa de seu namorado, o marinheiro

se pela pena capital. O rapaz ia pagar a morte com a vida caso o governador lhe negasse a commutação supplicada.

O Dr. Drake ouve commovido a historia que lhe é narrada pela pobre moça, dizendo-lhe porem nada poder fazer em seu auxilio.

Bem sabe elle que, se revelar a chave do mysterio, o irmão de sua noiva é que será levado ao patibulo, a menos que se descubra o verdadeiro assassino. Laurie, porem, nega-se, portanto, peremptoriamente a denunciá-lo.

Vai a moça a sair, desilludida, quando é vista pela noiva de Drake, que lhe pergunta o que ha.

A moça diz-lhe resumidamente que o Dr. Drake não acceitára a incumbencia de defender seu noivo, condemnado á forca por um crime que não praticou.

Kay intercede em favor do

Para acceitar esta causa terei de declarar perante o jury o segredo que me foi confiado e d'esse implicaria meu amigo nesse crime. Elle não o commetteu, é verdade, mas na ausencia do autor, cuja existencia será difficil provar, teria o meu amigo que ser condemnado innocente, tal como acontece ao marinheiro por quem intercedes...

— Não é possível, Drake, que deixes um innocente morrer injustamente...

— Que queres que eu faça, Kay? Como advogado, não posso revelar o nome de meu amigo...

— Isso é uma cobardia; guardares um segredo para deixar morrer um innocente!

Neste momento entra na sala o irmão de Kay, e tendo ouvido parte da conversa que sua irmã mantem com o noivo, pensa que o Dr. Drake revelou sua historia.

— Contaste-lhe tudo, heim? — interroga irado.

— Ah! feste tu, Laurie?! — exclama Kay, mal podendo baluciar as palavras.

— Ahi está por que eu não te queria dizer cousa alguma — murmura o Dr. Drake.

Agora é Kay quem, sabendo tratar-se do seu irmão, não quer que se diga cousa alguma a seu respeito afim de evitar que elle seja levado a jury.



Entretanto, tendo falhado a tentativa que fizera para que o Dr. Drake accedesse a defesa, a namorada de Joe vai com alguns companheiros do marujo fazer syndicanças em torno do crime, e descobrem em preto, que era engraxate na casa de jogo do Calvo, e que vira Laurie e Weasel juntos e o rapaz quando comprara a Joe a pistola utilizada pelo assassino.

Depois de muitas escusas, confessa o preto saber onde mora Weasel.

Um marinheiro amigo de Joe vai á casa do ladrão convidal-o para um jogo e dá-lhe o endereço da residencia de Dr. Drake. Weasel, viciado e louco por jogar, vai até lá.

Ao entrar, exactamente quando Kay, Drake e Laurie discutiam as possibilidades de prenderem o verdadeiro autor do crime, Weasel ouve algumas palavras e enche-se de colera, julgando-se trahido pelo irmão de Kay.

E, armado com um revolver, confessa ante todos:

— Sim, fui eu quem o matou! e agora que me prendam, se podem!

Dito isto, vai sahindo, de costas para a porta, mantendo os circumstantes, immoveis e calados, sob a mira de seu revolver.

Mas, ao sahir á rua, atiram-

se-lhe em cima seis possantes marinheiros, amigos de Joe, alli postados para o bom exito da armadilha.



Annullada a sentença contra Joe Hart, é levado a julgamento

o perverso Weasel. A decisão não se faz tardar: o miseravel é mandado ao cadafalso.

Quanto a Laurie, incidentalmente implicado no crime, é cendernado a um anno de prisão, restando ao Dr. Drake o recurso, como seu advogado, de appellar da sentença.

Evalyn Knapp, a lindaoura da "Warner First", convalescendo da grave queda, que soffreu recentemente e que lhe acarretou a quebra de varias costellas.



Barbara Stanwyck

(Continuação da pag. 17)

Elia fica, viva, estuante e se a scena acabou, ella continúa vivendo na nossa imaginação, continúa a trepidar na sua vibração arrebatadora de mulher moça, de mulher que tem sangue, de mulher que tem véras e de mulher que só por si justifica todos os peccados d'este e de todos os mundos!

BARROS VIDAL

Marlene Dietrich

(Continuação da pag. 21)

é sua maior gloria... Mas, como é sabido, Marlene ainda continúa casada com Seiberg e vive em sua companhia e na de sua filhinha Maria, em um vulgar apartamento do Boulevard Marmaroneck... Mas, finalmente, Joseph von Sternberg falla:

— Se não tivesse adivinhado nella um grande talento, nunca a teria dirigido... *O Expresso de Shanghai*, que estou terminando será o quarto film que faço com Marlene... Porem gosto ainda de outros artistas, que dirigi... Por exemplo, Emil Jannings, George Bancroft, Esther Ralston...

Uma das manias mais estranhas do homem que nos deu Marlene Dietrich, Joseph Von Sternberg, é a de incluir em todos os seus films uma ou mais scenas em que o actor principal é... um gato. O felino não faz mais do que entrar por uma porta e sahir por outra... Seu papel é de vital importancia no film... Recordem-se d'essa observação, quando assistirem, proximamente, *O Expresso de Shanghai*.



Ramon, no dia de seu recente anniversario natalicio, recebeu de seus collegas da "Metro" um formidavel bolo de "birth-day", com tantas velas quantos eram os annos que completava e tendo, ao centro, um boneco, que recordava o galã famoso no film "Sevilha de meus amores".

As cicatrizes de Wallace Beery

(Continuação da pag. 14)

Elle foi elevado ao firmamento estrellado e foi precipitado ao esquecimento... geralmente em paga dos erros de outros. "Dei por finda minha carreira no cinema já por trez vezes... e, com-tudo, aqui estou novamente", commenta Beery com seu sorriso franco. "Sou a mesma coisa como o palhaço do circo, que leva trambolhões phenomenaes e levanta-se sereno. E cada trambolhão que levo enriqueço a minha experiencia... de cada ferida tenho uma cicatriz que me ajuda a não cahir outra vez no mesmo erro."

O Wallace Beery de hoje é um homem temperado em experiencia, não sómente como actr que conhece seu proprio valor, mas também suas capacidades e seus limites... e esta é a lição mais valiosa de todas que a vida lhe tem ensinado.

"Muitos dos novos actores", disse elle, "chegam aos studios, filmam uma pellicula e tornam-se famosos da noite para o dia... e julgam como eu julgava que d'este modo o futuro está garantido, que já não têm mais que se preocupar nem esforçar. Pensam que podem interpretar qualquer papel e que o publico estará sempre de seu lado. Não é senão depois de varios fracassos que começam a analysar o publico e a si proprio... e d'este modo aprendem sua lição."

Presentemente, como astro, Wallace Beery obtem papeis excellentes, historias esplendidas e a collaboração de notaveis actores para seus films. Mas, nos outros tempos, muitas vezes lhe davam papeis inadequados. Pode-se dizer que, de tanto errar, acabou aprendendo o melhor papel que lhe convinha.

Beery aprendeu sua carreira na tela, representando papeis de criada sueca e o publico o applaudia... mas elle não estava satisfeito. Resolveu ser director e dirigiu films com Francis X. Bushman e outros artistas famosos... também isto não era proprio para elle. Por ultimo começou a caracterisar "villões".

"Lembrei-me dos villões que eu costumava interpretar nos theatros ambulantes", relata Beery; "então experimentei crear um villão com uma chispa de comicidade, um individuo que

fosse um pouco sinistro e um pouco pandego ao mesmo tempo. Naquella epocha os villões eram villões de verdade e havia-os aos milhares. A ideia era nova. Fizemos a prova em *The Devil's Cargo*, uma das melhores pelliculas que tenho filmado até agora na minha vida. Mais tarde fizemos outras do mesmo estylo... e o publico gostou. Senti-me completamente feliz porque, finalmente, tinha encontrado o modo de representar papeis de villão que nem por isso deixavam de ser humanos.

"O que o publico exige é realismo absoluto. O villão comico era um successo, porque cada ser humano tem um traço comico misturado com outros caracteristicos de sua natureza. Isto é

uma verdade absoluta para mim agora — para os productores e para o publico — mas foram-me precisos longos annos de representar papeis inadequados e amargas experiencias para chegar a essa conclusão."

"As experiencias de Beery — diz George Hill, que dirigiu algumas das melhores produções de Wally, "fizeram d'este antigo domador de elephantes um verdadeiro artista. Esta intensa comprehensão dos papeis que representa provém de seu profundo conhecimento da vida e da natureza humana. Elle sabe retratar todas as emoções, porque estudou o coração humano.

Beery conserva muitas cicatrizes... mas estas cicatrizes estão lhe pagando dividendos.



WALLACE BEERY - Metro Goldwyn Mayer

Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possível, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inofensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

ESTA' A' VENDA



ALMANACH

12º
ANNO

1932



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •